

Palestra: Filatelia e Música Brasileira – A Sintonia Perfeita entre Conhecimento e Cultura

Palestrante: Luiz Gonzaga Amaral Júnior

Realização: Clube Filatélico Candidés e Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago

Música Brasileira

A música é um dos principais elementos da nossa cultura. Há indícios de que desde a pré-história já se produzia música, provavelmente como consequência da observação dos sons da natureza. É de cerca do ano de 60.000 a.C. o vestígio de uma flauta de osso e de 3.000 a.C. a presença de liras e harpas na Mesopotâmia.

No panteão grego, por exemplo, **Apolo** é a divindade que rege as artes. Por isso vemos várias representações suas, nas quais ele porta uma lira. Vale lembrar que na Grécia Antiga apenas a música e a poesia eram consideradas manifestações artísticas da maneira como as compreendemos atualmente.

Música é uma palavra de origem grega - vem de “*musiké téchne*”, a arte das musas - e se constitui, basicamente, de uma sucessão de sons, entremeados por curtos períodos de silêncio, organizada ao longo de um determinado tempo.

Assim, é uma combinação de elementos sonoros que são percebidos pela audição. Isso inclui variações nas características do som, tais como duração, altura, intensidade e timbre, que podem ocorrer em diferentes ritmos, melodias ou harmonias.

No Brasil, a música é uma das mais importantes manifestações da Arte e da Cultura nacional. A música brasileira é respeitada e apreciada nacional e internacionalmente. A música do Brasil reflete a diversidade cultural do país. Há um número praticamente incontável de nomes e estilos que fazem parte da história da música brasileira. Surgem novas tendências musicais e os ritmos se renovam, mas a criatividade musical característica do Brasil sempre se mantém.

A música brasileira foi muito influenciada pelos povos africanos e europeus. Ao longo do tempo, houve a mistura dos sons indígenas, africanos e europeus. Estes se misturaram e influenciaram a música brasileira atual. Cada grupo influenciou a música brasileira, com seus instrumentos, danças e ritmos. Além disso, os estilos e grupos que surgem fora do nosso país

influenciam também os hábitos e o gosto tanto dos artistas como dos cidadãos brasileiros, popularizando estes elementos e abrindo as fronteiras do conhecimento e da cultura.

A Filatelia Brasileira sempre trabalhou em conjunto com a música, tanto que várias emissões já foram feitas apresentando os mais diversos instrumentos musicais e os estilos de música que se originaram dentro e fora de nosso país. Mas em especial neste trabalho apresentaremos os artistas brasileiros homenageados nos selos postais que, a partir da utilização dos instrumentos, de suas vozes e, principalmente, de seu talento, enriqueceram e enriquecem a cultura e a sonoridade de nosso país através de seus trabalhos e suas obras.

Antônio Carlos Jobim

Antônio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim nasceu no tradicional bairro da Tijuca, no Rio de Janeiro, em 25 de janeiro de 1927. Ainda criança, foi morar em Ipanema e depois em Copacabana, bairros que permeavam suas composições.

Seu gosto pela música começou cedo. Estudou piano com professores renomados, como **Hans-Joachim Koellreuter**.

Na década de 50, tocou em bares e boates em Copacabana até ser contratado como arranjador, pela gravadora **Continental**. Na gravadora, também transcrevia para a pauta as melodias de compositores e, dizem, foi assim que começou a compor.

A primeira canção de sua autoria gravada foi “*Incerteza*”, cantada na voz de **Mauricy Moura**. Mas, seu primeiro sucesso veio com a canção “*Tereza da Praia*”, gravada por **Lúcio Alves** e **Dick Farney** pela Continental, no ano de 1954.



Emissão Postal Brasileira de 22 de novembro de 1999 “**Homenagem à Antônio Carlos Jobim**”.

Sua carreira de sucesso tinha início e várias outras grandes parcerias foram feitas. **Vinícius de Moraes** e **João Gilberto** foram alguns dos grandes nomes que acompanharam Tom, principalmente na consolidação do movimento da **Bossa Nova**, ainda na década de 50.

Na década de 60, compôs, juntamente com Vinícius de Moraes, aquela que foi sua canção de maior sucesso: “*Garota de Ipanema*”. Consagrou-se internacionalmente e, em 1967, chegou a gravar um disco com o mito americano **Frank Sinatra**.

A influência de sua música era cada vez mais reconhecida. Em sua carreira, recebeu homenagens de compositores como **Herbie Hancock** e **Ron Carter**.

O cantor e compositor fez seu último show em 1994, em Jerusalém. No mesmo ano, faleceu por conta de parada respiratória em Nova Iorque no dia 08 de dezembro.

Ary Barroso

Ary Evangelista Barroso, conhecido como Ary Barroso, nasceu em Ubá, em Minas Gerais, no dia 7 de novembro de 1903. Filho do advogado **João Evangelista Barroso** e de **Angelina de Resende Barroso**, ficou órfão com 6 anos de idade.

Aos 12 anos, trabalhou como pianista no cinema **Ideal** na sua cidade natal. Em 1921, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde viveria por mais de 40 anos. Nos anos 30, compôs para o teatro musicado carioca.

É autor da trilha sonora do filme “*Você Já Foi à Bahia?*” (1944), de **Walt Disney**, que concorreu ao **Oscar** e recebeu um diploma de mérito da **Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood**.



Emissão Postal Brasileira de 07 de novembro de 2003 “Centenário do Nascimento de Ary Barroso”,

A partir de 1943, manteve por vários anos o programa “**A Hora do Calouro**”, na **Rádio Nacional**, então líder de audiência, no qual revela novos talentos, como a cantora e compositora **Dolores Duran e Luiz Gonzaga**. Trabalha também como locutor esportivo.

É autor de centenas de composições, entre elas “*No Tabuleiro da Baiana*”, “*Na Baixa do Sapateiro*”, “*No Rancho Fundo*”, “*Risque*” e “*Tu*”. Em 1946, elegeu-se vereador do então Distrito Federal pela **União Democrática Nacional (UDN)**.

Ary Barroso faleceu no Rio de Janeiro, no dia 9 de fevereiro de 1964, em consequência de uma pneumonia, em um domingo de Carnaval, no dia em que a escola de samba **Império Serrano** lhe prestava uma homenagem com o enredo “*Aquarela do Brasil*”.

Em 2008, a **Academia Brasileira de Letras** incluiu a música “*Aquarela do Brasil*” entre as 17 composições “*inquestionáveis do cancionário brasileiro*”.

Carmen Miranda

Maria do Carmo Miranda da Cunha, conhecida como Carmen Miranda, nasceu em Marco de Canaveses, no Distrito de Porto, Portugal, em 9 de fevereiro de 1909. Filha do barbeiro **José Maria Pinto Cunha** e de **Maria Emília Miranda**, em 1910, com apenas um ano de idade, junto com sua mãe e sua irmã Olinda, veio para o Brasil, onde seu pai já morava.

Carmen foi criada no Rio de Janeiro, no bairro da Lapa. Estudou em colégio de freiras e aos 15 anos largou os estudos e começou a trabalhar na **La Femme Chic**, uma confecção de chapéus, localizada no centro do Rio de Janeiro, onde estudou Moda e aprendeu a costurar, pegando o gosto pelos turbantes, que viraram sua marca registrada.

Sonhando em ser atriz e cantora, nas horas vagas, cantava e dançava para animar pequenas festas. Em 1929, foi apresentada ao compositor **Josué de Barros** que logo a levou para se apresentar em teatros e clubes. Estreou como cantora na **Rádio Sociedade**. Gravou seu primeiro disco com as músicas “*Triste Jandaia*” e “*Iaiá, Ioiô*”. Seu grande sucesso veio com a marchacção “*Pra Você Gostar de Mim*” (1930), que ficou conhecida por “*Tai*”, escrita especialmente para ela por **Joubert de Carvalho**, que foi recorde de vendas. Em 1933, realizava sua primeira turnê internacional, cantando na Argentina (Buenos Aires), para onde voltou no ano seguinte. Já era chamada de “*a maior cantora brasileira*” ou “*a cantora do it*”.

Em 1936, Carmen Miranda estreou no cinema na comédia musical “*Alô, Alô Carnaval*”, quando cantou acompanhada da irmã **Aurora Miranda**, contratadas depois para fazer parte do elenco permanente do **Cassino da Urca**. Gravou grandes sucessos como “*No Tabuleiro da Baiana*” (1936), de **Ary Barroso**, “*Camisa Listrada*” (1937), de **Assis Valente**, “*Boneca de Pixe*” (1938) e “*Na Baixa do Sapateiro*” (1938), de Ary Barroso. Em 1939, Carmen Miranda brilhou na comédia-musical “*Banana da Terra*”, quando apareceu caracterizada de **Baiana**, personagem que ela incorporou até o fim de sua vida. No musical, cantou a música “*O Que é Que a Baiana Tem*”, de **Dorival Caymmi**, que virou um clássico na voz da cantora.



Emissão Postal Brasileira de 06 de outubro de 2009 “**Centenário do Nascimento de Carmen Miranda**”.

De maio de 1939 a 1953, por intermédio do empresário norte-americano **Lee Shubert**, Carmen Miranda atuou em inúmeros filmes de **Hollywood**, além de se apresentar em programas de rádio e de televisão, casas noturnas e cassinos, chegando inclusive a fazer parte de um show na **Casa Branca**.

Em 1954, viajou de volta ao Brasil para rever a família. Sofrendo, ficou internada durante 4 meses para desintoxicação por conta do vício em álcool e barbitúricos. Depois, já recuperada, voltou para Hollywood e apresentou-se no programa do comediante **Jimmy Durante**. Enquanto cantava e dançava, desmaiou e foi amparada. Recuperada, terminou sua apresentação. De volta para casa em Los Angeles, foi para seu quarto e na manhã do dia seguinte foi encontrada morta vitimada por um ataque cardíaco.

Carmen Miranda faleceu em Beverly Hills, Califórnia, Estados Unidos, no dia 5 de agosto de 1955.

Clementina de Jesus

Clementina de Jesus da Silva nasceu em 07 de fevereiro de 1901 na cidade de Valença, Rio de Janeiro. Ainda menina, costumava acompanhar a mãe, uma lavadeira que gostava de cantar corimas, jongos, lundus, incelenças e modas, enquanto trabalhava. Foi provavelmente nesta época que aprendeu os cantos de escravos que, anos mais tarde, fariam a sua fama.

Com apenas dez anos, foi morar com a família em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. Um vizinho, que sempre escutava a menina Clementina de Jesus cantando dentro de casa, ofereceu para a garota o papel de solista em procissões e festas religiosas. Após a morte do pai, a situação financeira da família ficou muito complicada e Clementina de Jesus não teve outra alternativa a não ser trabalhar como empregada doméstica, lavadeira e passadeira. Durante mais de 20 anos, esta foi a atividade que a sustentou.

Seu canto rouco e quase falado, fora dos padrões estéticos, conquistou a crítica, compositores, artistas e, principalmente, o povo. Um dos retratos do sincretismo brasileiro, Clementina de Jesus estabeleceu uma ponte entre o folclore dos terreiros de candomblé com a linguagem contemporânea. Finalmente, em 1963, quando já contava com 62 anos, a cantora teve a sua grande oportunidade profissional.



Emissão Postal Brasileira de 11 de março de 1998, sendo um dos quatro selos da “Série América – Mulheres (Clementina de Jesus)”.

O compositor e produtor **Hermínio Belo de Carvalho**, que já tinha visto Clementina de Jesus se apresentar em bares do Rio de Janeiro, convidou-a para fazer alguns shows. No dia 7 de dezembro do mesmo ano, depois de ouvir um recital clássico (**Mozart** e **Villa-Lobos**), o público que lotava o **Teatro Jovem**, em Botafogo, ficou assustado ao ver entrar no palco uma cantora de voz anasalada, acompanhada por **Paulinho da Viola**, **César Faria** e **Elton Medeiros**.

O sucesso foi imediato, a ponto de Hermínio Belo de Carvalho criar o musical "**Rosas de Ouro**", que percorreu as principais capitais brasileiras. Chamada de "*Tina*" ou "*Quelê*" pelos amigos, Clementina de Jesus gravou mais de 120 músicas e participou de discos de outros artistas, como **Milton Nascimento**, por exemplo.

Considerada rainha do partido alto e com um timbre de voz inconfundível, foi homenageada por **Elton Medeiros** com o partido "*Clementina, Cadê Você?*" e foi cantada por **Clara Nunes** com o "*P.C.J, Partido Clementina de Jesus*", em 1977, do compositor da **Portela, Candeia**.

Durante sua carreira, gravou cinco discos solo. Em 1983, foi homenageada por **Paulinho da Viola, João Nogueira, Elizeth Cardoso**, entre outros, em um espetáculo no **Theatro Municipal** do Rio de Janeiro. Apesar de não ter sido um sucesso em vendas com os seus discos, ela foi bastante aclamada entre os cantores da **MPB**, tanto que **João Bosco, Milton Nascimento** e **Alceu Valença** registraram sua voz em seus álbuns.

Clementina faleceu no dia 19 de julho de 1987, no Rio de Janeiro, em função de um derrame.

Dorival Caymmi

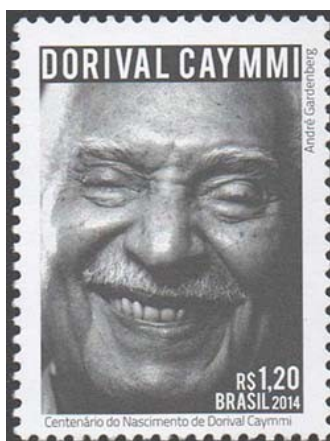
Dorival Caymmi nasceu em Salvador, Bahia, no dia 30 de abril de 1914. Era filho do funcionário público, **Durval Henrique Caymmi**, descendente de italianos, e de **Aurelina Soares Caymmi**, descendente de portugueses e africanos. Seu pai tocava piano, violão e bandolim. Desde menino, Dorival cantava no coro da igreja.

Dorival Caymmi interrompeu os estudos no primeiro ano ginasial. Tinha curso de inglês, datilografia e escrituração mercantil. Foi trabalhar como auxiliar de escritório e depois na revisão do jornal **O Imparcial**. Passou em segundo lugar no concurso para escrivão da **Coletoria**, mas não foi chamado.

Com 24 anos, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde foi tentar a sorte. Tinha facilidade para o desenho e, com a experiência no jornal, esperava encontrar trabalho na imprensa. O parente **José Pitanga** o apresentou ao desenhista **Edgar de Almeida**, da revista **O Cruzeiro** e, assim, Caymmi conseguiu um modesto trabalho.

Ainda em 1938, iniciou suas apresentações nas rádios do Rio de Janeiro. Sua música, “*O que é que a baiana tem?*”, foi levada para o cinema na voz de Carmem Miranda, no filme “*Banana da Terra*”.

Dorival Caymmi compôs grandes sucessos, entre eles: “*O Mar*”, “*Você já foi à Bahia?*”, “*João Valentão*”, “*Samba de minha terra*”, “*Marina*”, “*O vento*”, “*Maracangalha*”, “*Oração da Mãe Menininha*” e “*Modinha para Gabriela*”.



Emissão Postal Brasileira de 30 de abril de 2014 “**Centenário do Nascimento de Dorival Caymmi**”.

Em 1939, Dorival Caymmi estava no auditório da **Rádio Nacional** para assistir a um programa de calouros quando conheceu **Stella Maris**, vencedora da prova, com quem se casou no dia 30 de abril de 1940 (quando completou 26 anos) e teve três filhos, que também seguiram a carreira musical: o cantor, compositor e arranjador **Danilo Caymmi**, o violonista e compositor **Dori Caymmi** e a cantora **Nana Caymmi**.

Em 1972, Dorival Caymmi foi condecorado com a **Ordem do Mérito do Estado da Bahia**. Nesse mesmo ano, lança o LP que trazia a canção "*Oração da Mãe Menininha*", homenagem à **Menininha do Gantois**, nos seus 50 anos de mãe de santo. Em 1975, Caymmi lança a música “*Modinha para a Gabriela*”, baseada no romance “*Gabriela, cravo e canela*”, de **Jorge Amado**. Posteriormente a música foi gravada por **Gal Costa** e foi tema da novela **Gabriela** exibida pela **Rede Globo**.

Com problemas cardíacos, Dorival Caymmi passou a se apresentar esporadicamente em shows ao lado dos filhos. Morreu em 16 de agosto de 2008, aos 94 anos, em casa, às seis horas da manhã, por conta de insuficiência renal e falência múltipla dos órgãos em consequência de um câncer renal que possuía havia 9 anos

Eleazar de Carvalho

Eleazar de Carvalho nasceu em Iguatu, Ceará, em 28 de julho de 1912, filho de **Manuel Afonso de Carvalho** e **Dalila Mendonça**.

Transferiu-se, jovem ainda, para o Rio de Janeiro, passando a integrar a **Banda de Música do Batalhão Naval**, onde tocava tuba. No **Instituto Nacional de Música**, estudou Contraponto e Fuga com **Paulo Silva** e Regência com **Francisco Mignone**, onde diplomou-se em 1934.

Teve a sua ópera em dois atos “*Descobrimento do Brasil*” encenada no **Theatro Municipal** do Rio de Janeiro, em 1939. Ao deixar a Marinha, tocou em cabarês, cassinos e circos, até ser empossado na **Orquestra do Theatro Municipal** do Rio de Janeiro.

Com a fundação da **Orquestra Sinfônica Brasileira**, em 1940, tornou-se assistente do maestro titular **Eugen Szenkar**, com quem teve aulas de regência. Na mesma época, fundou e dirigiu o **Coral Eleazar de Carvalho**.

Em 1946, seguiu para os Estados Unidos, onde estudou regência com **Sergey Koussevitzky**, no **Berkshire Music Center**, em Massachusetts. No ano seguinte, dividiu com **Leonard Bernstein** a função de assistente de **Koussevitzky**. Na Europa, estreou em 1950, no **Palais Beaux-Arts** de Bruxelas, regendo a seguir outras orquestras. Sucedeu a **Koussevitzky** na cátedra de regência no **Berkshire Music Center**, onde permaneceu até 1965. Recebeu o título de doutor em **Música**, em 1963, pela **Washington State University**, de Saint Louis, Estados Unidos, e, em 1970, o doutorado em letras e humanidades, pelo **Hofstra College**, de Hempstead, Nova Iorque.



Emissão Postal Brasileira de 1º de julho de 2001 “Eleazar de Carvalho – Regente e Compositor”.

Foi professor de regência da **Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro**, da **Julliard School of Music** de Nova Iorque, da **Yale University** e do **Hofstra College**.

Entre seus alunos, encontram-se nomes importantes como **Claudio Abbado**, **Zubin Metha**, **Seiji Osawa**, **Gustav Meier**, **David Wooldbridge**, **Harold Faberman** e **Charles Dutoit**. No Brasil, seus dois mais destacados discípulos foram **Roberto Duarte** e **Roberto Tibiriçá**. Sua ação pedagógica se estendeu aos festivais de música de **Campos do Jordão** e **Itu**.

Foi diretor artístico e regente titular da **Orquestra Sinfônica Brasileira**, da **Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo**, da **Sinfônica da Paraíba** e da **Sinfônica de Porto Alegre**. Participou de várias temporadas de óperas nos teatros municipais do Rio de Janeiro e São Paulo. Regeu inúmeras orquestras por todo o mundo incluindo as **Filarmônicas de Berlim**, **Viena**, **Londres**, **Israel**, **Nova Iorque** e **Los Angeles** e as **Sinfônicas de Londres**, **Boston**, **Cleveland**, **Washington**, **Detroit** e **Dallas**, entre outras. Foi “*conductor emeritus*” da **Orquestra Sinfônica de Saint Louis**, onde foi diretor musical e regente, e também da **Orquestra Sinfônica Pró-Arte** de Hempstead.

Dedicou-se ao repertório contemporâneo e brasileiro. Estreou obras de vários compositores brasileiros, inclusive **Villa-Lobos**, e participou como regente das primeiras edições da **Bienal de Música Brasileira Contemporânea**.

Eleazar de Carvalho deixou poucas obras. São conhecidas, além de “*Descobrimento do Brasil*” (1939), uma segunda ópera, “*Tiradentes*” (1941), e as Variações sobre duas séries dodecafônicas, para percussão e orquestra de cordas (1968). Faleceu em São Paulo em 12 de setembro de 1996.

Elis Regina

Elis Regina de Carvalho Costa nasceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, no dia 17 de março de 1945. Foi a primogênita do casal **Romeu Costa** e **Ercy Carvalho Costa**. Começou a cantar, com onze anos de idade, no programa “**No Clube do Guri**”, na **Rádio Farroupilha**, apresentado por **Ari Rego**. Em 1960, foi contratada pela **Rádio Gaúcha** e em 1961, com 16 anos de idade, lançou seu primeiro disco, “**Viva a Brotolândia**”.

Em 1964, já se apresentava no eixo Rio São Paulo. Assinou contrato com a **TV Rio**, para se apresentar no programa “**Noite de Gala**”. Sob a direção de **Luís Carlos Miéle** e **Ronaldo Bôscoli**, Elis Regina se apresentou no “**Beco das Garrafas**”, reduto da Bossa Nova. Nesse mesmo ano, mudou-se para São Paulo.

Em 1965, fez a sua estreia no festival da **Record** com a música “*Arrastão*”, de **Edu Lobo** e **Vinícius de Moraes**. Recebeu o **Prêmio Berimbau de Ouro** e o **Troféu Roquette Pinto**. Foi eleita a melhor cantora do ano.

Entre 1965 e 1967, ao lado de **Jair Rodrigues**, apresentou o programa "**O Fino da Bossa**", na **TV Record** em São Paulo. O programa gerou três discos. O primeiro "**Dois na Bossa**" vendeu um milhão de cópias. Em 1968, se apresentou duas vezes no **Olympia** de Paris.



Emissão Postal Brasileira de 11 de março de 1998, sendo um dos quatro selos da “**Série América – Mulheres (Elis Regina)**”.

Elis Regina tinha um gênio forte, recebeu o apelido de “*Pimentinha*”. Era uma artista eclética, interpretava canções de vários estilos, como MPB, jazz, rock, bossa nova e samba. Levou à fama cantores importantes como **Milton Nascimento**, **João Bosco** e **Ivan Lins**. Fez dueto com **Tom Jobim**, **Jair Rodrigues**, entre outros.

Entre os seus álbuns estão: "**Em Pleno Verão**" (1970), "**Elis e Tom**" (1974), e "**Saudade do Brasil**" (1980). Entre suas músicas mais interpretadas estão: "*O Bêbado e a Equilibrista*", "*Como Nossos Pais*", "*Madalena*" e "*Casa no Campo*". Curiosamente a sua voz foi colocada no patamar de instrumento musical na **Ordem dos Músicos do Brasil**, tamanha era a sua capacidade vocal.

De sua união com **Ronaldo Bôscoli** nasceu **João Marcelo Bôscoli** (1970). E de sua união com **César Camargo Mariano** nasceram **Pedro Camargo Mariano** (1975) e **Maria Rita** (1977).

Elis Regina faleceu com apenas 36 anos, em São Paulo, no dia 19 de janeiro de 1982. Sua morte foi decorrente do consumo de cocaína e o uso exagerado da bebida alcoólica.

Elza Soares

Nascida no subúrbio do Rio de Janeiro (em uma favela onde hoje está situada Vila Vintém) em 23 de junho de 1930 ou 1937, **Elza da Conceição Soares** é filha de um operário (**Avelino Gomes**) com uma lavadeira (**Rosária Maria da Conceição**). A menina começou a cantar com o pai, que gostava de tocar violão nas horas vagas.

Elza teve uma infância dura e subitamente interrompida pelo casamento. O pai de Elza obrigou a menina a casar-se quando ela tinha apenas 12 anos e aos 27 anos já era mãe de cinco crianças (quatro meninos e uma menina).

Elza trabalhou como encaixotadora em uma fábrica de sabão no Engenho de Dentro.

Em 1953, ingressou na vida artística ao fazer o seu primeiro teste na **Rádio Tupi**, no programa de calouros de **Ary Barroso**, tendo ficado em primeiro lugar. No início da carreira, também trabalhou na **Orquestra Garam Bailes**, como crooner, até 1954.

Em 1959, foi contratada para trabalhar na **Rádio Vera Cruz**. Em 1960, atuou no **Festival Nacional da Bossa Nova**. Três anos mais tarde, Elza foi a representante do Brasil na Copa do mundo no Chile, onde conheceu o jogador **Garrincha**, com quem manteve um relacionamento conturbado por mais de 17 anos devido ao vício de alcoolismo do jogador.



Emissão Postal Brasileira de 23 de julho de 2019 “**Mulheres Brasileiras que Fizeram História – Elza Soares**”.

Na década de 1970, Elza iniciou uma turnê pelos Estados Unidos e Europa. Na década seguinte, Elza teve um período de depressão e desleixo da gravadora que a fez cogitar encerrar a carreira, antes de se revitalizar com a ajuda de **Caetano Veloso**, que a convidou para gravar com ele “*Língua*” em seu álbum de 1984, “**Velô**”.

Em 2000, foi premiada como "**Melhor Cantora do Milênio**" pela **BBC** em Londres, quando se apresentou num concerto com **Gal Costa, Chico Buarque, Gilberto Gil, Caetano Veloso e Virgínia Rodrigues**. No mesmo ano, estreou uma série de shows de vanguarda, dirigidos por **José Miguel Wisnik**, no Rio de Janeiro.

Elza Soares ficou conhecida por uma série de sucessos, como "*Dentro de cada um*", "*Exú nas escolas*", "*Deus há de ser*", "*A Carne*", "*Mulher do Fim do Mundo*", "*Língua*", "*O que se cala*", "*Dindi*", "*Maria da Vila Matilde*" e "*Banho*".

No ano de 2018, o jornalista **Zeca Camargo** escreveu a biografia "**Elza**", que foi concebida a partir de 40 horas de depoimentos e com a autorização da cantora. Mas essa não foi a primeira biografia a contar a história de Elza Soares, tendo sido publicado em 1997 o livro "**Cantando para não enlouquecer**", de **José Louzeiro**. Ainda em 2018, a diretora **Elizabete Martins Campos** lançou o documentário "**My name is now**", onde narra a história da cantora Elza Soares.

Luiz Gonzaga

Luiz Gonzaga do Nascimento nasceu na Fazenda Caiçara, em Exu, sertão de Pernambuco, no dia 13 de dezembro de 1912. Filho de **Januário José dos Santos**, o "*mestre Januário*", "*sanfoneiro de 8 baixos*" e **Ana Batista de Jesus**. Luiz Gonzaga desde menino já tocava sanfona. Aos 13 anos, com dinheiro emprestado comprou sua primeira sanfona.

Em 1929, por causa de um namoro, proibido pela família da moça, Luiz Gonzaga fugiu para a cidade de Crato no Ceará. Em 1930, foi para Fortaleza, onde entrou para o exército. Com a **Revolução de 30**, viajou pelo país. Em 1933, servindo em Minas Gerais, foi reprovado num concurso de músico para o exército, passando a ser o corneteiro da tropa. Tinha aulas de sanfona com o soldado **Domingos Ambrósio**.

Luiz Gonzaga deixou o exército, depois de nove anos sem dar notícias à família. Foi para o Rio de Janeiro e passou a se apresentar em bares, cabarés e programas de calouros. Em 1940, participou do programa de calouros da **Rádio Tupi** e ganha o primeiro lugar, com a música "*Vira e Mexe*".

Tocando como sanfoneiro da dupla **Genésio Arruda e Januário**, foi descoberto e levado pela gravadora **RCA Vitor** para gravar seu primeiro disco. O sucesso foi rápido, vários outros

discos foram gravados, mas só em 11 de abril de 1945 gravou seu primeiro disco como sanfoneiro e cantor, com a música “*Dança Mariquinha*”. Em 23 de setembro, nasceu seu filho **Gonzaguinha**, fruto do relacionamento com a cantora **Odaléia Guedes**. Nesse mesmo ano, conheceu o parceiro **Humberto Teixeira**.



Emissão Postal Brasileira de 13 de dezembro de 2012 “Centenário do Nascimento de Luiz Gonzaga”.

Depois de 16 anos, Luiz voltou para sua terra natal. Foi ao Recife e se apresentou em vários programas de rádio. Em 1947, gravou “*Asa Branca*”, feita em parceria com **Humberto Teixeira**. Em 1948, casou-se com a cantora **Helena Cavalcanti**. Em 1949, levou sua família para morar no Rio de Janeiro. As parcerias com **Humberto Teixeira** e com **Zé Dantas** renderam muitas músicas. Gonzaga e seu conjunto se apresentaram em várias partes do país.

Em 1980, Luiz Gonzaga cantou para o **Papa João Paulo II**, em Fortaleza. Cantou em Paris a convite da cantora amazonense **Nazaré Pereira**. Recebeu o prêmio **Nipper de Ouro** e dois discos de ouro pelo disco “*Sanfoneiro Macho*”. Em 1988, se separou de Helena e assumiu o relacionamento com **Edelzita Rabelo**.

Luiz Gonzaga foi internado no Recife, no Hospital Santa Joana, no dia 21 de junho de 1989, e no dia 2 de agosto faleceu.

Nelson Gonçalves

Nelson nasceu **Antônio Gonçalves Sobral**, em 01 de junho de 1919, na cidade de Santana do Livramento, RS. Seus pais, imigrantes portugueses, tinham acabado de chegar ao Brasil pelo Rio de Janeiro, indo então para o Rio Grande do Sul. Quando fez seis dias de vida, mudaram-se para São Paulo, estabelecendo-se no Brás.

Pouco chegado ao trabalho, seu **Manuel**, o pai, tocava violino em feiras-livres se fingindo de cego para arrecadar alguns trocados, enquanto o filho, com 6 anos de idade, cantava empoleirado em cima de um caixote.

Gago, o garoto ganhou logo o apelido de “*Metralha*”, pois falava cuspidando as palavras como uma metralhadora. Durante esse tempo foi jornalista, engraxate, mecânico, polidor e tamanqueiro. E é com o apelido de **Metralha** que mudou-se para Taubaté e se tornou boxeur. Com 17 anos, recebeu a faixa de **Campeão Paulista dos Meio-Médios**, após vencer 24 lutadores por nocaute e ter perdido apenas duas vezes, por pontos. Foi então estudar canto acadêmico por seis anos com o maestro **Bellardi**, que lhe explicou que não era gago, era taquilárico (do grego *takimós*: respiração curta, acelerada). E foi o maestro que lhe aconselhou a ser cantor popular.

Como Antônio não era um nome sonoro, os amigos do Brás lhe sugeriram Nelson, mais melodioso. Fez um teste e foi reprovado - na hora de cantar a voz não saía, e Nelson emudeceu. Na semana seguinte nova tentativa, dessa vez um sucesso, cantando a mesma música que tentara na semana anterior, “*Chora Cavaquinho*”, de **Dunga**. Contratado pela **PRA-5**, casou-se com **Dona Elvira Molla**, com quem tem dois filhos. Com a guerra, a rádio promoveu cortes em massa, e Nelson perdeu o emprego, indo trabalhar como garçom.



Emissão Postal Brasileira de 21 de junho de 2019 “**Centenário do Nascimento de Nelson Gonçalves**”.

Decide tentar a sorte no Rio de Janeiro, onde foi reprovado sucessivamente em diversos programas, inclusive por **Ary Barroso**, que o aconselhou a voltar para São Paulo e para a vida de garçom. Arrasado, ele voltou à São Paulo, onde conseguiu um convite para gravar uma valsa de **Orlando Monella** e **Oswaldo França**, “*Se Edu Pudesse um Dia*”. Com a prova da gravação, voltou até o Rio e mostrou o trabalho na **RCA Victor**, sendo então contratado.

Daí para o estouro foi um minuto - o que custou foi para ganhar dinheiro, mas finalmente ele conseguiu, em 1943, um emprego como crooner do **Cassino do Copacabana Palece Hotel**, após o estrondoso sucesso de “*Renúncia*”, de **Roberto Martins e Mário Rossi**.

O sucesso só aumentou. Separado, casou-se em 1952 com **Lourdinha Bittencourt**, a segunda substituta de Dalva de Oliveira no Trio de Ouro. E é nesse mesmo ano que conhece seu maior parceiro: Adelino Moreira. Em 1959, Lourdinha o abandonou - em seguida ele foi preso por porte de drogas. Casou-se em 1965 com **Maria Luiza da Silva Ramos**, na época sua secretária, e com a ajuda dela decidiu abandonar as drogas e retornar a sua carreira. Sem gravar desde 1968, finalmente a **RCA** o chamou para gravar um disco em 1971. Daí pra frente, Nelson foi juntando seus pedaços, se reestruturando, retomando o respeito de seu público. Nos anos 80, gravou com a nova geração da **MPB** e nos anos 90 com diversos grandes nomes do rock nacional.

Seus maiores sucessos são inúmeros, mas vamos citar alguns: “*Sabiá na Mangueira*”, “*Maria Bethânia*”, “*Segura no Meu Braço*”, “*Espanhola*”, “*A Rainha do Mar*”, “*Camisola do Dia*”, “*Último Desejo*”, “*Nossa Senhora das Graças*”, “*A Volta do Boêmio*”, “*Pensando em Ti*”, “*Deusa do Asfalto*”, “*Meu Dilema*”, “*Negue*”, “*Fica Comigo Esta Noite*”, “*Dois Amores*”, “*Enigma*” e tantos outros. E ele ficou famoso pela rapidez com que entrava na estúdio, gravava tudo o que era necessário e o trabalho ficava perfeito.

O cantor morreu de um enfarte agudo, em 18 de abril de 1998, no Rio de Janeiro, no apartamento de sua filha Margareth.

Renato Russo

Renato Russo foi um cantor e compositor brasileiro, fundador e vocalista da banda de rock **Legião Urbana**, que participou da efervescência do rock brasileiro com as músicas “*Será*” (1985), “*Eduardo e Mônica*” (1986), “*Que País é Esse*” (1987), “*Pais e Filhos*” (1989), entre outras. Adotou o sobrenome artístico Russo em homenagem ao inglês **Bertrand Russell**, ao suíço **Jean-Jacques Rousseau** e ao francês **Henri Rousseau**.

Renato Manfredini Júnior nasceu no Rio de Janeiro, no dia 27 de março de 1960. Filho de um funcionário do **Banco do Brasil**, morou em Nova Iorque e Brasília. Diagnosticado com epifisiólise, uma doença óssea, passou seis meses na cama, tempo em que se dedicou a compor letras e músicas. Entre 1978 e 1981, foi professor de inglês e de literatura inglesa.



Emissão Postal Brasileira de 27 de março de 2019 “Homenagem ao Músico e Poeta Renato Russo”

Renato Russo, no final de 1982, formou a banda **Legião Urbana**, juntamente com **Marcelo Bonfá**, **Eduardo Paraná** e **Paulo Paulista**. No mesmo ano Eduardo e Paulo deixam a banda e **Ico Ouro Preto** assumiu a guitarra, sendo substituído depois por **Dado Villa-Lobos**. Em 1985, com mais um integrante, **Renato Rocha**, a banda gravou seu primeiro disco. A banda fez grande sucesso, sendo gravados sete discos em 11 anos de carreira.

Em 1993, Renato Russo inicia carreira solo e no ano seguinte lançou “**The Stonewall Celebration Concert**”. Em 1995 lançou “**Equilíbrio Distante**”, interpretando canções italianas. Segundo Renato, o álbum foi feito em homenagem à sua família.

Renato Russo faleceu no dia 11 de outubro de 1996, em decorrência de AIDS, doença que foi diagnosticada em 1989.

Bibliografia:

- <http://abmusica.org.br/academico/eleazar-de-carvalho/>. Acesso em 17 de novembro de 2019.
- <https://algosobre.com.br/biografias/ary-barroso.html>. Acesso em 09 de novembro de 2019.
- <https://bahia.ws/biografia-de-luiz-gonzaga/>. Acesso em 17 de novembro de 2019.
- <https://br.historyplay.tv/hoje-na-historia/nasce-cantora-de-samba-clementina-de-jesus>. Acesso em 16 de novembro de 2019.
- <http://dicionariompb.com.br/elis-regina/biografia>. Acesso em 17 de novembro de 2019.
- https://ebiografia.com/ary_barroso/. Acesso em 09 de novembro de 2019.
- https://ebiografia.com/carmen_miranda/. Acesso em 15 de novembro de 2019.
- https://ebiografia.com/dorival_caymmi/. Acesso em 16 de novembro de 2019.
- https://ebiografia.com/elis_regina/. Acesso em 17 de novembro de 2019.
- https://ebiografia.com/elza_soares/. Acesso em 17 de novembro de 2019.
- https://educabras.com/enem/materia/educacao_artistica/arte/aulas/musica_brasileira. Acesso em 09 de novembro de 2019.
- <https://educacao.uol.com.br/biografias/carmen-miranda.htm>. Acesso em 15 de novembro de 2019.
- <https://educacao.uol.com.br/biografias/luiz-gonzaga.htm>. Acesso em 17 de novembro de 2019.
- <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/musica---origem-sons-e-instrumentos.htm>. Acesso em 09 de novembro de 2019.
- <https://letras.com.br/tom-jobim/biografia>. Acesso em 09 de novembro de 2019.
- <https://mpbnet.com.br/musicos/nelson.goncalves/index.html>. Acesso em 17 de novembro de 2019.
- <http://museudatv.com.br/biografia/nelson-goncalves/>. Acesso em 17 de novembro de 2019.
- https://pensador.com/autor/dorival_caymmi/biografia/. Acesso em 16 de novembro de 2019.
- https://pensador.com/autor/renato_russo/biografia/. Acesso em 17 de novembro de 2019.
- https://pensador.com/autor/tom_jobim/biografia/. Acesso em 09 de novembro de 2019.
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Dorival_Caymmi. Acesso em 16 de novembro de 2019.
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Elazar_de_Carvalho. Acesso em 17 de novembro de 2019.
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Elza_Soares. Acesso em 17 de novembro de 2019.
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Renato_Russo. Acesso em 17 de novembro de 2019.
- <https://som13.com.br/clementina-de-jesus/biografia>. Acesso em 16 de novembro de 2019.

Fontes de pesquisa das imagens e dados das imagens utilizados por ordem de aparição no texto:

Selo Antônio Carlos Jobim. <<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/DII-s.jpg>>. Acesso em 02 de novembro de 2019.

Selo Ary Barroso. <<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/DVM-s.jpg>>. Acesso em 02 de novembro de 2019.

Selo Carmen Miranda. <<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/EFH-s.jpg>>. Acesso em 02 de novembro de 2019.

Selo Clementina de Jesus. <<https://www.oselo.com.br/media/uploads/2019/02/07/c2073.jpg>>. Acesso em 16 de novembro de 2019.

Selo Dorival Caymmi. <<http://www.selosefilatelia.com/PastaLancamentos2014/Album/06-selo.jpg>>. Acesso em 02 de novembro de 2019.

Selo Eleazar de Carvalho. <<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/DPM-s.jpg>>. Acesso em 02 de novembro de 2019.

Selo Elis Regina. <<https://www.oselo.com.br/media/uploads/2019/01/19/c2072.jpg>>. Acesso em 17 de novembro de 2019.

Selo Elza Soares. <<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/FKJ-s.jpg>>. Acesso em 02 de novembro de 2019.

Selo Luiz Gonzaga. <<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/EOG-s.jpg>>. Acesso em 02 de novembro de 2019.

Selo Nelson Gonçalves. <<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/FKE-s.jpg>>. Acesso em 02 de novembro de 2019.

Selo Renato Russo. <<https://swmedia-4cd6.kxcdn.com/media/catalogue/Brazil/Postage-stamps/4642-b.jpg>>. Acesso em 02 de novembro de 2019.

Agradecimentos:

Aos membros do Clube Filatélico Candidés (Bianca, Bernardo, Cassiano, Clotilde, Conceição, Lauro e Sérgio, além dos membros que fazem parte do grupo do Whatsapp) e à Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago, pelo apoio irrestrito ao exercício de nossas atividades.

Ao meu amigo José Baffe, que sempre me auxilia com sua página do facebook que é uma belíssima biblioteca de conhecimento e que me auxiliou neste trabalho.

Ao meu amigo José Carlos Marques, que disponibiliza os editais de selos postais através do link https://drive.google.com/drive/folders/1dzcmhjsCwGn2vj9eFhB3NfzAcAvBGm70?fbclid=IwAR29AQ2oK6VAn4X4yUON4EQtp9qvb8CVOXEta47KAy0GUP0oSS-Fzw_wME, o

que me permitiu e facilitou a pesquisa das imagens e também me auxiliou neste trabalho.

Ao meu amigo José Paulo Braidá Lopes, os membros da Sociedade Filatélica de Juiz de Fora e aos amigos dos grupos de filatelia do Whatsapp, que compartilham comigo seus conhecimentos.

Ao meu amigo Paulo Silva, coordenador do site filateliaanancias.com.br, que me ajuda na divulgação das palestras e das atividades do Clube Filatélico Candidés.

Ao Dr. Roberto Aniche, que possui outra bela biblioteca de conhecimentos filatélicos <https://robertoaniche.com.br/> que subsidia bastante o meu trabalho.

A todos os filatelistas que buscam no seu dia a dia manter firme o colecionismo de selos e a manutenção das amizades e conhecimento que essa arte promove.